



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Joana Maria Sousa Ferreira Lima de Freitas

**Autoeficácia nos papéis de vida e
Barreiras de Carreira em Jovens
institucionalizados**

outubro de 2014



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Joana Maria Sousa Ferreira Lima de Freitas

**Autoeficácia nos papéis de vida e
Barreiras de Carreira em Jovens
institucionalizados**

Dissertação de Mestrado
Mestrado Integrado em Psicologia

Trabalho realizado sob a orientação da
Doutora Ana Daniela Silva

outubro de 2014

Nome:

Joana Maria Sousa Ferreira Lima de Freitas

Endereço electrónico: a55985@alunos.uminho.pt

Número do Bilhete de Identidade: 13786261

Título dissertação:

Autoeficácia nos papéis de vida e Barreiras de Carreira em Jovens institucionalizados.

Orientadora:

Doutora Ana Daniela Silva

Ano de conclusão: 2014

Designação do Mestrado:

Mestrado Integrado em Psicologia

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 17/10/2014

Assinatura: _____

Índice

Introdução Teórica.....	7
Objetivo.....	10
Metodologia.....	10
Resultados.....	14
Discussão e Conclusão.....	17
Referências Bibliográficas.....	19

Índice de Tabelas

Tabela 1.....	15
Tabela 2.....	16
Tabela 3.....	17
Tabela 4.....	17

AGRADECIMENTOS

Finalizada uma das etapas mais importante da minha vida, chegou a altura de dar por terminada este capítulo, e com isto urge a necessidade de agradecer às pessoas que me acompanharam.

Doutora Daniela, orientadora durante dois anos, o meu sincero obrigado pelo apoio e paciência, pela ajuda e compreensão durante a construção deste projeto. Se não fosse pela persistência proveniente da Doutora não me conseguiria capaz de finalizar a tese.

Doutora Maria do Céu Taveira, obrigada pela transmissão da sua sabedoria, mestria e reforço positivo.

Às minhas colegas do grupo de investigação por todo o apoio prestado e ajuda fornecida, e um agradecimento especial à Cátia e à Rita.

Aos meus amigos de curso, Luís, Tiago e Margarida, que desde sempre viram o que há de melhor de mim e que lutavam diariamente para que eu conseguisse ultrapassar todos os obstáculos.

Às minhas colegas de casa, Rita, Rita, Margarida e Teresa, porque vocês foram sempre o meu porto seguro quando me deparava com as adversidades que foram surgindo nesta etapa.

Ni, Pipa e Ju, obrigada pela paciência e por acreditarem nas minhas capacidades enquanto pessoa e estudante.

À minha madrinha Marta, que sempre acompanhou os meus anos de universidade, obrigada pela disponibilidade para me ajudar nas minhas dificuldades e por sempre me aconselhar a percorrer o caminho para o sucesso.

À minha avó que sempre me transmitiu força, perseverança e me que ofereceu todos as palavras de conforto durante esta luta pelos meus objetivos pessoais.

Aos meus pais, que tanto lutaram para me proporcionar a melhor educação possível, e pelos esforços contínuos para me verem vingar no mundo profissional. A vocês se pudesse oferecia-vos o mundo, porque não há palavras que possam exprimir o meu profundo obrigado.

Rita, a minha irmã, que sempre foi um modelo exemplar a seguir, agradeço-te do fundo do coração todos os abraços dados nas minhas piores alturas.

Autoeficácia nos papéis de vida e Barreiras de Carreira em Jovens institucionalizados

Resumo

Este estudo tem como objetivo estudar a autoeficácia nos papéis de vida e as barreiras de carreira sentida pelos jovens que vivem em lares de infância e juventude (LIJ) comparando-os com jovens que vivem com a sua família de origem. A amostra é composta por 272 jovens dos quais 131 (48.2%) estão institucionalizados em LIJ (58 raparigas (44.3%) e 73 rapazes (55.7%)) e 141 (51.8%) jovens que vivem com as famílias (63 raparigas (44.7%) e 78 rapazes (55.3%)) com idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos ($M=16.15$, $DP=1.74$). Com vista à avaliação da autoeficácia utilizou-se o Inventário de Crenças de Autoeficácia Relativamente aos Papéis da Carreira (ICARPC; Vale, 1997) e quanto às barreiras de carreira foi utilizado o Inventário de Perceção de Barreiras de Carreira (IPBC; Cardoso, 2009). As análises estatísticas encetadas foram o Teste T para amostras independentes e correlação de *Pearson*, revelando que jovens que vivem com as suas famílias percecionam maiores níveis de autoeficácia, enquanto que os jovens que vivem em lares percecionam maiores índices de barreiras de carreira.

Palavras chave: Jovens institucionalizados; jovens que vivem em famílias; barreiras de carreira; autoeficácia.

Self-efficacy and career barriers Among Foster Youth

Abstract

This project aims to study the role of self-efficacy regarding papers role in life and career barriers experienced by young people living in fostercare comparing them to young people living with their family of origin. The sample consists of 272 youth of which 131 (48.2%) are institutionalized in fostercare (58 girls (44.3%) and 73 boys (55.7%)) and 141 (51.8%) young people living with their families (63 girls (44.7 %) and 78 boys (55.3%)) aged between 13 and 20 years ($M = 16.15$, $SD = 1.74$). For the assessment of self-efficacy the Inventory of Self-efficacy Beliefs Regarding Papers Career (ICARPC; Vale, 1997) was used and the Inventory Perception of Career Barriers was used to assess the barriers of career (IPBC; Cardoso, 2009). In order to accomplish the aims of the present study, independent sample t test and Pearson correlation were performed, revealing that young people living with their families perceived higher levels of self-efficacy, while young people who live in foster care perceived higher levels of career barriers.

Keywords: Young institutionalized; young people living in families; barriers to career; self-efficacy.

INTRODUÇÃO

O acolhimento de menores é um sistema iniciado no ano de 1979 em Portugal (Delgado, 2010) que integra políticas baseadas na literatura médica e psicológica. Foi criado com o objetivo de proteger crianças e adolescentes de um ambiente familiar instável, conflituoso, ou quando não exista relação entre as figuras parentais e/ ou adotivas (Lewis, 2011), e o de promover o bem-estar psicológico e físico das crianças (Delgado, 2010). De acordo com o Dec. Lei nº 147/99 de 1 de Setembro, a criança ou jovem está em situação de risco quando se encontra numa das seguintes condições: abandonada ou vive entregue a si própria; sofre de maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; é obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento; está sujeita, de forma direta ou indireta a comportamentos que afetem gravemente o seu equilíbrio emocional; assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

Assim, as crianças que ingressam em LIJ são, na sua maioria, vítimas de abuso, negligência, violência doméstica e/ou práticas parentais inadequadas (Felitti *et al.*, 1998), e apresentam carências físicas e mentais devido aos traumas vivenciados (Jee, Conn, Szilagy, Blumkin, Baldwin, & Szilagy, 2010). Neste sentido, um estudo realizado com uma amostra de um programa de proteção do Sul da Califórnia, analisou a prevalência de inúmeros acontecimentos adversos na infância (*eg.*, psicológico, físico, e abuso sexual) e disfunções familiares (*eg.*, abuso de substâncias por parte dos pais, doenças mentais, detenção prisional, e violência doméstica), e os resultados demonstraram uma correlação entre o número de acontecimentos adversos na infância e a existência de vários fatores de riscos na juventude tais como fumar, obesidade, humor depressivo, alcoolismo, o uso de substâncias ilícitas e absentismo escolar (Zlotnick, Tam, & Soman, 2012). A este respeito Stein (2006) refere também que comparativamente com os indivíduos com desenvolvimento normativo os jovens que vivem em LIJ apresentam maior fracasso escolar, um elevado número de reprovações, mudanças frequentes de escola, e por último, abandono escolar frequente. Neste âmbito, existem evidências que o comprometimento com a escola poderá exercer efeitos de proteção em crianças com vivências traumáticas (Finn & Rock, 1997).

Neste contexto, este estudo tem como objetivo investigar a autoeficácia nos papéis de vida e barreiras de carreira de jovens que vivem em LIJ e retirar implicações para a intervenção e aconselhamento de carreira com esta população específica.

A construção deste estudo fundamentou-se nos pressupostos da teoria sociocognitiva (Bandura, 1986) que defende que a crença que os indivíduos possuem acerca da sua autoeficácia é um mecanismo central na definição dos seus comportamentos. Estas crenças de autoeficácia e as expectativas do resultado dos indivíduos consolidam os seus interesses acerca da formação de carreira, pois as pessoas tendem a construir interesses por áreas ou atividades em que as suas crenças sobre a sua autoeficácia são elevadas e quando a sua expectativa de um resultado positivo é elevado (Lent, Brown & Hackett, 1994).

O Modelo do Desenvolvimento dos Interesses (Lent, Brown e Hackett, 1994) corrobora a ideia, ou seja, experiências pessoais de sucesso (indicador de habilidade), a aprendizagem vicariante (crenças por meio da transmissão de competências e da comparação com as conquistas dos outros), a persuasão verbal (funcionam pela convicção de que uma pessoa tem certas capacidade) e os indicadores fisiológicos (a partir dos quais as pessoas parcialmente julgam sua capacidade), são utilizados como fontes de autoeficácia e expectativas do resultado, e que influenciam os interesses pessoais. Estes interesses são o fator que impulsionam a formulação de metas de escolha de carreira, afetando assim os indivíduos a envolverem-se em atividades específicas, obtendo resultados. Estes resultados, que poderão ser positivos ou negativos, muitas vezes levam os sujeitos a reavaliar as suas crenças, não obstante os autores deste modelo defendem que unicamente os resultados considerados significativos é que tendem a alterar as crenças (Nunes, Okino, Noce, & Jardim-Maran, 2008).

Lent e colaboradores (1994) postulam que os interesses vão se modificando ao longo da vida, sendo estes mais fluídos quando os indivíduos estão em idades mais jovens e vão se estabilizando no final da adolescência. É ainda de ressaltar, a participação da família, escola e o ambiente socioeducativo são deveras importantes na formação de autoconceitos, gerando as crenças de autoeficácia, pois estas três variáveis dão oportunidades, a crianças e adolescentes, de terem contacto com profissões e pessoas modelo, que influenciam na formação de interesses pessoais. Todavia, os interesses não têm uma relação direta na escolha de carreira, uma vez que fatores, internos e externos, se podem interpor, como por exemplo, fatores sociais, físicos, educativos, financeiros, acessibilidade das profissões e a valorização de certas profissões numa determinada cultura (Nunes, Okino, Noce & Jardim-Maran, 2008).

Estes fatores são designados por barreiras da carreira, ou como alguns autores mencionam barreiras profissionais definindo-as como fatores internos ou externos que impedem que o indivíduo atinja objetivos profissionais (O'Leary, 1974; Manuele-Adkins, 1992; Holland, Daiger, & Power, 1980). Várias investigações demonstraram que as barreiras da carreira estão presentes nos jovens, desde muito cedo (Cardoso, 2006), havendo por exemplo uma consciencialização das dificuldades que podem enfrentar no acesso ao ensino superior, entraves na finalização dos estudos devido a restrições económicas ou pressão feita através dos pares (Robbins, Wallis & Dunston, 2003), ou já no mundo profissional, ponderam barreiras sociais, como discriminação sexual e étnica (Cardoso, 2007; 2008).

Deste modo, as barreiras da carreira integram-se no processo das escolhas da carreira, sendo um elemento do contexto que influencia as escolhas, e um interveniente entre os interesses dos indivíduos e os seus objetivos, e destes com os comportamentos que optam para os alcançar. Como tal, barreiras da carreira poderão ser designadas como acontecimentos, internos e externos ao sujeito, que dificultam o desenvolvimento da carreira (Swanson & Woitke, 1997). Ultimando, para Lent, Brown e Hackett (2000) a perceção de barreira de carreiras é a expectativa que um indivíduo possui acerca dos resultados a curto-prazo, que irão influenciar as expectativas dos resultados a longo prazo.

As expectativas de autoeficácia do sujeito são um fator que medeia o efeito da perceção de barreiras (Cardoso, 2009), e para além disso, jovens com baixos níveis de expectativa percecionam maiores barreiras de carreira, levando a uma maior indecisão vocacional (Larson & Majors, 1998), contrariamente aos jovens com elevadas expectativas. Isto acontece, segundo vários autores (Luzzo, 1995; Luzzo & Hutcheson, 1996), porque alunos com altas expectativas de autoeficácia orientam-se para o planeamento e estimulação da sua carreira académica, fazendo com as barreiras não sejam um impeditivo para o seu objetivo. Contrariamente ao que acontece a jovens com baixas expectativas de autoeficácia, ou seja, a sua perceção de barreiras da carreira são um impedimento para a orientação e exploração da sua carreira. Durante o ciclo de vida, uma pessoa interpreta vários papéis (filho, estudante, trabalhador, amigo, etc) simultaneamente, e estas combinações, segundo Super (1980), definem a carreira profissional, sendo que Savickas, em 2002, reforça esta ideia citando que este percurso integra o indivíduo na sociedade, sendo assim, fundamentais para o desenvolvimento da personalidade. Avaliar a autoeficácia nos diferentes papéis de vida revela-se importante para que melhor se perceba que aspetos mais influenciam a construção de carreira e perceção de carreiras dos jovens.

Concluindo, os jovens institucionalizados, devido a barreiras internas e externas, percecionem baixas competências académicas, levando a que a sua expectativa de autoeficácia seja reduzida (Larson & Majors, 1998). Este padrão poderá levar com que estes jovens sejam pouco motivados e orientados para a exploração da carreira, e também para objetivos académicos. Perceber melhor estes processos de construção de carreira esta população específica contribuirá para o desenvolvimento de intervenções educativas e psicológicas mais adaptadas às suas necessidades.

MÉTODO

O objetivo do presente projeto de investigação é comparar jovens institucionalizados com jovens que vivem com as famílias quanto à Autoeficácia nos papéis de vida e Barreiras de carreira averiguando a relação entre as duas dimensões. Concretamente com este estudo pretende-se:

- I. Caracterizar uma amostra de jovens que vivem em LIJ no que concerne à Autoeficácia percebida nos papéis de vida e às Barreiras de carreira comparando-os com adolescentes que vivem com as famílias;
- II. Analisar a relação entre a Autoeficácia percebida nos papéis de vida e as Barreiras de Carreira de jovens que vivem em LIJ;
- III. Analisar o efeito do contexto de vida (Lar ou Família) nas dimensões do desenvolvimento vocacional estudadas: Autoeficácia percebida nos papéis de vida e as Barreiras de Carreira.

Trata-se de um estudo com carácter exploratório, pelo que se pode dispensar a formulação de hipóteses prévias (Almeida & Freire, 2003). No entanto, com base na teoria e nos estudos apresentados, há a expectativa de que os jovens a viver em LIJ apresentem crenças de autoeficácia nos papéis de vida menores e percecionem mais barreiras de carreira, bem como, que as crenças de autoeficácia se relacionem com uma direção inversa com a perceção de barreiras de carreira.

AMOSTRA

No presente estudo participaram 272 jovens dos quais 131 (48.2%) estão institucionalizados em LIJ (58 raparigas (44.3%) e 73 rapazes (55.7%)) e 141 (51.8%) jovens vivem com as famílias (63 raparigas (44.7%) e 78 rapazes (55.3.3%)) com idades

compreendidas entre os 13 e os 20 anos ($M=16.15$, $DP=1.74$). Os participantes distribuem-se geograficamente por Portugal Continental Zona Norte (75.4%), Zona Centro (9.6%) e Ilhas (15.1%).

INSTRUMENTOS

O Inventário de Crenças de Autoeficácia Relativamente aos Papéis da Carreira (ICARPC: Vale, 1997) foi desenvolvido com base no modelo conceitual de Super (1990) e o seu objetivo é avaliar até que ponto (grau de confiança) as pessoas acreditam (crenças/expetativas) poder realizar com sucesso (autoeficácia) as tarefas envolvidas nos cinco papéis da carreira – estudante, trabalhador, tempos livres, casa/família, e serviços à comunidade.

O questionário apresenta uma composição de 50 itens (Cardoso & Silva, 2009) distribuídos por cinco escalas de 10 itens cada, que avaliam “até que ponto as pessoas acreditam poder realizar com sucesso as tarefas envolvidas nos vários papéis que constituem a carreira” (Vale, 1997, p. 104) sendo que 1 significa “pouca confiança” e 10 “total confiança”. A cotação envolve o somatório dos pontos em cada um dos itens de cada escala, obtendo-se, cinco resultados. Também é possível calcular o resultado total a partir do somatório do número total de itens.

Os resultados da construção e validação métrica apuraram que quanto maior o dispêndio de tempo e de esforço dos adolescentes em determinado papel, maior o sentimento de autoeficácia nesse papel. Ou seja, quanto mais fortes as crenças de autoeficácia dos jovens em determinado papel de vida, maior tende a ser a sua participação e adesão efetivas às atividades relacionadas com esse papel. O que nos pode levar a dizer que, com esta maior aderência maior exploração será promovida (Vale, 1997).

A matriz das correlações item-resultado total da escala revelaram a consistência interna das escalas e do inventário, variando entre .65 (escala Casa e Família) e .80 (escala Trabalho).

O Inventário de Perceção de Barreiras de Carreira (IPBC; Cardoso, 2009) pretende avaliar a perceção que os adolescentes têm de atuais e futuras barreiras ao seu desenvolvimento da carreira (Cardoso, 2009). É constituído por um conjunto de 74 itens, estruturados em 11 escalas, sendo elas: Discriminação Geral (3 itens), Discriminação Sexual (7 itens), Discriminação Étnica (5 itens), Falta de Apoio (10 itens), Saúde (5 itens), Conflito

de Papéis (15 itens), Restrição de Oportunidades (5 itens), Indecisão (6 itens), Limitações na Formação (6 itens), Falta de Confiança (7 itens) e Falta de Interesse (5 itens).

É um instrumento desenvolvido para adolescentes do 9º ao 12º ano de escolaridade, tendo um tempo aproximado de aplicação de 20 minutos (contudo não há tempo limite), e normas percentílicas, separadas por escolaridade e género (Cardoso, 2009).

A escala de resposta aos itens é uma escala de intervalos de 7 pontos, em que 1 significa “Não é ou não será uma barreira” e 7 significa “Dificultará completamente”.

A cotação deste instrumento realiza-se através da soma das pontuações dos itens de cada uma das escalas, dividindo no final pelo número total de itens dessa escala. O resultado da média diz respeito ao resultado que deve depois ser convertido num valor percentílico, usando, para o efeito, as tabelas estipuladas para o efeito. Assim, será possível observar o tipo de barreiras mais esperadas pelo jovem, ao seu desenvolvimento de carreira (Cardoso, 2009).

É uma prova com fiabilidade e validade de constructo, cujos coeficientes alfa de Cronbach, variam entre .75 e .92. Sendo estes bons indicadores de consistência interna do inventário (Cardoso, 2009).

PROCEDIMENTO

Os dados desta investigação foram recolhidos no âmbito de um projeto de investigação mais amplo, atualmente em curso, que pretende avaliar os percursos de carreira de jovens (SFRH/BPD/64078/2009).

Para a recolha de dados foram efetuados contatos formais junto de LIJ de norte a sul do país, incluindo ilhas. Para o grupo de controlo foram contactadas escolas das mesmas zonas geográficas. Em ambos os contextos foram dados a conhecer os objetivos globais do estudo e foram garantidos o anonimato e confidencialidade dos dados. Após concessão de autorização e de consentimento informado dos participantes, a recolha realizou-se segundo todos os parâmetros éticos da investigação em psicologia por colaboradoras acreditadas pelo projeto. Este processo decorreu em contexto de sala de aula, no caso das escolas, na presença de um professor e/ou colaborador. Nos LIJ teve lugar numa sala reservada pelos responsáveis da instituição para o efeito, sempre que possível com a presença de colaboradores do projeto. A administração do protocolo demora em média cerca de 60 minutos.

ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos resultados foi utilizada a versão 20.0 do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS, IBM). Recorreu-se, assim ao teste estatístico Teste T para amostras independentes, pois estamos perante um *design* intersujeitos e pretendemos comparar dois grupos (Jovens institucionalizados e Jovens não institucionalizados) diferentes nas mesmas variáveis dependentes intervalares (autoeficácia e percepção de barreiras de carreira). A escolha por este teste obedeceu a um estudo prévio acerca da normalidade da amostra nas diferentes variáveis intervalares. Apesar de algumas escalas não corresponderem ao princípio da normalidade princípio da normalidade (Discriminação Geral; Discriminação Étnica; Falta de Suporte; Saúde; Falta de Interesse; Restrição de Oportunidades; Falta de Confiança; Trabalho; Tempos Livres; Casa e Família) decidiu-se optar pelos testes paramétricos para todas as escalas na medida em que os resultados com os testes não paramétricos são semelhantes aos obtidos com o teste paramétrico.

Na descrição das variáveis intervalares utilizou-se a média como medida de tendência central e o desvio-padrão como medida de dispersão. Para as relações entre as dimensões analisou-se através de coeficiente de correlação de *Pearson* com o objetivo de averiguar se as duas variáveis intervalares estão associadas. Para além disso, e na presença de uma associação significativa entre as variáveis, este coeficiente de correlação permitiu avaliar a direção, podendo ser negativa ou positiva, e a magnitude, que varia entre +1 e -1, da associação em questão.

RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados provenientes da comparação dos jovens que vivem em lares com os jovens que vivem em famílias em relação à autoeficácia e barreiras de carreira, como também a correlação entre as subescalas das variáveis intervalares em estudo.

Na primeira tabela apresentam-se os resultados da percepção da autoeficácia em relação aos dois grupos que constituem a amostra.

Tabela 1. Comparação das médias da autoeficácia percebida de jovens em LIJ e jovens que vivem com as famílias.

Variável	Contexto	N	M	SD	SEM	T	df	p
Estudo	Lar	131	66.46	17.94	1.57	.04	270	.97
	Família	141	66.38	15.63	1.32	.04	258.56	.97
Trabalho	Lar	131	71.14	18.58	1.62	-1.19	270	.23
	Família	141	73.72	17.17	1.45	-1.19	263.90	.24
Tempos livres	Lar	131	72.15	18.35	1.60	-1.90	270	.06 ⁺
	Família	141	76.13	16.07	1.35	-1.90	259.10	.06 ⁺
Casa e Família	Lar	131	74.36	19.04	1.66	-.73	270	.48
	Família	141	75.94	16.68	1.40	-.73	259.15	.47
Serviço à Comunidade	Lar	131	61.01	20.02	1.75	.47	270	.63
	Família	141	59.86	19.95	1.68	.47	268.40	.63
Autoeficácia	Lar	131	345.11	76.46	6.68	-.79	27	.43
Total	Família	141	352.02	67.89	5.72	-.79	260.44	.43

*** p < .001 ** p < .01 * p < .05 † p < .10

Pela observação da tabela é de evidenciar um resultado marginalmente significativo, que demonstra que os jovens que vivem com as suas famílias percecionam maiores níveis de autoeficácia nos tempos livres ($t(141) = -1.99, p < 0.10$) do que jovens que vivem em LIJ ($t(131) = -1.90, p < .10$), sendo que nos restantes papéis de vida não se obteve diferenças estatisticamente significativas quanto à autoeficácia percebida

Na segunda tabela estão representados os resultados da comparação dos dois grupos em estudo em relação às barreiras de carreira.

Tabela 2. Comparação das médias na perceção de Barreiras de Carreira de jovens em LIJ e jovens que vivem com as famílias

Variável	Contexto	N	M	SD	SEM	T	df	P
Discriminação geral	Lar	131	3.43	1.69	.15	3.03	270	.00 ^{**}
	Família	141	2.85	1.44	.12	3.01	256.31	.00 ^{**}
Discriminação sexual	Lar	131	3.45	1.31	.11	4.18	270	.00 ^{**}
	Família	141	2.82	1.21	.10	4.17	263.00	.00 ^{**}
Discriminação étnica	Lar	131	3.64	1.44	.13	3.80	270	.00 ^{**}
	Família	141	3.03	1.20	.10	3.78	254.26	.00 ^{**}
Falta de suporte	Lar	131	3.45	1.28	.11	2.72	270	.01 [*]
	Família	141	3.05	1.14	.10	2.70	260.79	.01 [*]

Saúde	Lar	131	3.53	1.39	.12	2.66	270	.01*
	Família	141	3.09	1.34	.11	2.66	266.68	.01*
Conflito de papéis	Lar	131	3.63	1.31	.11	2.95	270	.00**
	Família	141	3.18	1.23	.10	2.94	265.09	.00**
Restrição de oportunidades	Lar	131	3.81	1.44	.13	1.57	270	.12
	Família	141	3.53	1.53	.13	1.57	269.94	.12
Indecisão	Lar	131	3.58	1.35	.12	.57	270	.012
	Família	141	3.33	1.34	.11	1.58	268.23	.012
Limitação da formação	Lar	131	3.84	1.51	.13	2.72	270	.01*
	Família	141	3.37	1.42	.12	2.71	265.23	.01*
Falta de confiança	Lar	131	3.65	1.43	.13	3.59	270	.00**
	Família	141	3.08	1.23	.10	3.57	257.21	.00**
Falta de interesse	Lar	131	3.63	1.49	.13	2.51	270	.01*
	Família	141	3.21	1.30	.11	2.49	258.77	0.1*

*** p < .001 ** p < .01 * p < .05 † p < .10

Como se pode observar existem resultados estatisticamente significativos entre os dois grupos em algumas barreiras de carreira, nomeadamente na discriminação geral, sexual e étnica, falta de suporte, saúde, conflitos de papéis, limitação da formação, falta de confiança e interesse em desfavor dos jovens que vivem em LIJ que demonstram valores mais elevados na perceção destas barreiras em relação aos jovens que vivem com as suas famílias.

Na tabela 3 estão representados os resultados obtidos da correlação entre a Autoeficácia e Barreiras de Carreira dos jovens que vivem em LIJ.

Tabela 3. Correlação entre as subescalas Autoeficácia percebida e Barreira de carreira em Jovens que vivem em LIJ.

Autoeficácia	Barreiras de Carreira										
	DG	DS	DE	FS	S	CP	RO	I	LF	FC	FI
Estudo	-.14	-.12	-.19*	-.11	-.09	-.13	-.09	-.19*	-.14	-.08	-.10
Trabalho	-.11	-.10	-.15	-.08	-.04	-.05	-.03	-.17	-.04	-.01	-.01
Tempos Livres	.01	.01	-.06	.01	.07	.01	.04	-.05	.05	.04	.08
Casa e Família	.07	.07	.05	.06	.09	.13	.06	-.03	.11	.09	.12
Serviço à Comunidade	.05	.09	.04	.09	.05	.11	.02	-.09	.03	.05	.02

*** p < .001 ** p < .01 * p < .05 † p < .10

DG-Discriminação geral; DS- Discriminação Sexual; DE- Discriminação Étnica; FS- Falta de Suporte; S- Saúde; CP- Conflito de Papeis; RO- Restrição de Oportunidades; I- Indecisão; LF- Limitação da formação; FC- Falta de Confiança; FI- Falta de Interesse;

Como se pode observar na tabela 3 evidencia-se uma correlação negativa entre o papel de estudante com a discriminação étnica ($r=-.19, p<.05$) e o interesse ($r=-.19, p<.05$).

Na tabela 4 representa-se as correlações entre as subescalas da autoeficácia e barreiras de carreira em relação aos jovens que vivem no seio familiar.

Tabela 4. Correlação entre as subescalas Autoeficácia percebida e Barreira de carreira em Jovens que vivem com as Famílias.

	Barreiras de Carreira										
	DG	DS	DE	FS	S	CP	RO	I	LF	FC	FI
Autoeficácia											
Estudo	.03	.06	.01	-.17*	.07	.04	.05	-.15	.02	-.15	-.08
Trabalho	-.07	-.01	-.07	-.09	.06	.04	.15	-.04	.10	-.05	.09
Tempos livres	-.11	-.12	-.08	-.17*	.00	.00	-.05	-.12	.03	-.13*	-.11
Casa e Família	-.12	-.10	-.10	-.24**	.08	-.05	-.12	-.15	-.02	-.17	-.15
Serviço à comunidade	-.01	-.05	-.03	-.10	.06	.06	-.04	-.06	-.06	-.043	-.06

*** $p < .001$ ** $p < .01$ * $p < .05$ † $p < .10$

DG-Discriminação geral; DS- Discriminação Sexual; DE- Discriminação Étnica; FS- Falta de Suporte; S- Saúde; CP- Conflito de Papeis; RO- Restrição de Oportunidades; I- Indecisão; LF- Limitação da formação; FC- Falta de Confiança; FI- Falta de Interesse

No que concerne a estes resultados ressalta-se uma correlação estatisticamente significativa negativa entre o papel de estudante e falta de interesse ($r=-.17, p<.05$) e entre o papel tempos livres e falta de interesse ($r=-.17, p<.05$). O papel dos tempos livres também se correlaciona negativamente com a barreira de carreira falta de confiança ($r=-.13, p<.05$). Por fim, a subescala casa e família encontra-se correlacionada negativamente com a falta de interesse ($r=-.24, p<.01$).

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo perceber se existiam diferenças entre o grupo que vive LIJ e o grupo de pares que vive num ambiente familiar no que concerne à autoeficácia nos papéis de vida e às barreiras de carreira, e para consolidar o estudo também se analisou a correlação das subescalas de cada uma destas variáveis nos dois grupos da população em estudo.

Nos resultados obtidos em relação à autoeficácia nos diferentes papéis de vida apenas se encontram diferenças significativas em relação aos tempos livres entre os jovens que vivem em lares e os jovens que vivem com as suas famílias de origem. Os jovens que vivem com as

suas famílias percebem-se mais autoeficazes nos tempos livres. Uma justificação para este resultado poderá consistir na qualidade dos tempos livres, ou seja, os jovens que vivem com a família poderão usufruir, no geral, de um maior leque de atividades de qualidade para ocupar os seus tempos livres, bem como uma maior liberdade para optar sobre quais atividades que desejam realizar, podendo perceber maiores níveis de autoeficácia. A estrutura e ambiente disciplinar das instituições pode não favorecer o desenvolvimento da capacidade para organizar este papel de vida. Consideramos este resultado de extrema importância pois o papel de tempos-livres é aquele que muitas vezes serve de escape para lidar com situações de vida mais conflituosas que possam ocorrer na gestão dos restantes papéis. Como tal parece-nos muito relevante que as instituições trabalhem esta questão intencionalmente e ajudem os seus jovens a programar de forma consciente os seus tempos-livres, ou mesmo, proporcionar-lhe a possibilidade de terem tempo livre para organizar.

Os resultados que comparam as barreiras da carreira nas duas populações evidenciam que tanto os jovens institucionalizados como os jovens que vivem no seio familiar percebem barreiras durante o seu percurso académico, apesar de existirem diferenças significativas entre estes. Os dois grupos avaliam as subescalas ou aproximadamente da média (3.5) ou ligeiramente acima. Contudo, verifica-se que os jovens que vivem em LIJ, comparativamente com o seu grupo de pares, possuem valores mais elevados, particularmente na discriminação geral, sexual e étnica, conflito de papéis, saúde, falta de confiança e interesse, e limitação da formação. Assim, é evidente que as barreiras de carreira são sentidas ao longo do percurso de vida, tanto nos jovens que vivem em instituições como os jovens que com as suas famílias. Contudo, jovens institucionalizados apresentam maiores índices de barreiras de carreira devido à influência da percepção da autoeficácia que poderá ser condicionada por fatores internos e externos tais como causas sociais, educativas, financeiras ou de acessibilidade e valorização de profissões (Nunes, Okino, Noce & Jardim-Maran, 2008). Outro fator que poderá influenciar a menor percepção de autoeficácia – e logo, maior percepção de barreiras na carreira- nos jovens institucionalizados é a possível existência de comportamentos de risco (*eg.* absentismo escolar) ou acontecimentos adversos na infância (*eg.* violência doméstica).

Os resultados da relação entre a autoeficácia e barreiras de carreira indicam que jovens que vivem em LIJ e que percebem uma maior eficácia no papel de estudante tendem a apresentar menores barreiras de carreira ao nível da discriminação étnica e da indecisão. Relativamente à discriminação étnica, estes resultados são corroborados por Cardoso (2006) que constatou que grupos considerados minoritários percebem a etnia como uma barreira

no seu desenvolvimento de carreira. No que concerne à indecisão, podemos fazer um paralelismo entre os resultados obtidos e a teoria de Bandura (1989) que postula que quanto menor for a percepção dos jovens acerca das suas capacidades – neste caso, no seu papel enquanto estudante- maiores serão as dúvidas e incapacidade de decisão percebidas acerca da sua performance na realização das tarefas exigidas.

Em relação aos restantes resultados relativamente aos jovens que vivem em LIJ, não foram auferidos mais resultados estatisticamente significativos. Era, no entanto, expectável a obtenção de resultados correlacionais de direção negativa uma vez que a literatura (Cardoso & Moreira, 2009) indica que a autoeficácia pode funcionar como um mediador das barreiras de carreira, isto é, quanto maior fosse a percepção da autoeficácia menos de barreira de carreira seriam percebidas.

Em relação aos jovens que vivem com as suas famílias, o presente estudo reporta a existência de uma relação negativa estatisticamente significativa entre a barreira de carreira designada por falta de suporte com os seguintes papéis desempenhados ao longo da vida: papel de estudante, tempos livres e casa e família, indicando que quanto menor a percepção de autoeficácia nos papéis indicados maior a falta de suporte sentida. Deste modo, poder-se-á questionar o valor que a falta de suporte terá nos jovens que vivem em famílias normativas, em contraponto com os jovens institucionalizados. Seria expectável que esta relação também se verificasse nos jovens que vivem em lares mas ela parece ser somente evidente nos jovens que vivem em família. Neste âmbito, podemos hipotetizar que estes jovens, por advirem de famílias desestruturadas, poderão subvalorizar a necessidade de suporte, ou que como muitas vezes não o tiveram, aprenderam a lidar com esta condição de forma a que esta não interfira com o sentimento de autoeficácia percebida. Em contrapartida, os jovens que vivem com as suas famílias, talvez valorizem mais o suporte social e este seja uma peça decisiva quando formulam as suas percepções de competência.

Ainda em relação às crianças que vivem com as suas famílias, evidencia-se que os tempos livres estão negativamente correlacionados com a falta de confiança, ou seja, quanto maior esta for menor será a percepção de autoeficácia dos jovens nos seus tempos livres. Fazendo um paralelismo com os jovens institucionalizados, estes resultados poderão ser justificados pelo facto destes jovens terem os seus tempos livres planificados e altamente estruturados (Ministério do Trabalho e da Solidariedade, 2000). Desta forma, não havendo liberdade de escolha acerca da exploração dos seus próprios interesses os jovens não desenvolverão a falta de confiança na medida em que ao não terem livre arbítrio para a persecução dos seus interesses, não enfatizam a importância desta barreira de carreira.

Contrariamente, os jovens que vivem no seu seio familiar, por norma, conquistam a sua liberdade no que toca aos seus tempos livres e, desta forma, conotam-nos como necessários para o desenvolvimento da carreira.

O facto de os resultados não terem sido totalmente explicativos em todas as dimensões analisadas poderá prender-se com algumas limitações inerentes. Mas, porque um trabalho de investigação não se encerra em si mesmo, estes poderão ser um ponto de partida para novos estudos empíricos. Poderá ser vantajosa a utilização de um *design* longitudinal que possibilite uma maior compreensão de como as barreiras de carreira e a autoeficácia se diferenciam ao longo do percurso académico e profissional dos jovens. Relativamente às análises estatísticas, a impossibilidade de utilização de testes paramétricos como a MANOVA devido ao incumprimento dos pressupostos, pode ter condicionado o rigor e robustez estatísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. & Freire T. (2008). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*, 5.^a ed. Braga: Psiquilibrios.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (1989). Human agency in social cognitive theory. *American psychologist*, 44, 1175. doi: 10.1016/0749-5978(91)90022-L
- Cardoso, P. & Moreira, J. (2009). Self-efficacy beliefs and the relation between career planning and perception of career barriers. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 9, 177-188.
- Cardoso, P. (2006). Perceção de barreiras da carreira em alunos do 9º e 12º anos de escolaridade: uma abordagem desenvolvimentista. Dissertação de Doutoramento não publicada. Departamento de Psicologia, Universidade de Évora.
- Cardoso, P. (2007/2008). Perceção de barreiras da carreira em adolescentes portugueses. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 40, 141-161.
- Cardoso, P. (2009). *Inventário de perceção de barreiras da carreira*. Coleção de Textos Científicos e Didáticos. Departamento de Psicologia da Universidade de Évora. Évora, Portugal.
- Decreto Lei nº 147/99 de 1 de Setembro. Diário da República nº 204 - I Série A. Ministério Público. Lisboa.

- Delgado, P. (2010). O acolhimento familiar em Portugal. Conceitos, práticas e desafios. *Psicologia & Sociedade*, 2, 336-344. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n2/14.pdf>
- Felitti, V.J., Anda, R.F., Nordenberg, D., Williamson, D.F., Spitz, A.M., Edwards, V., Koss, M.P., & Marks, J.S. (1998). Relationship of childhood abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults. The Adverse Childhood Experiences (ACE) Study. *American Journal of Preventative Medicine*, 4, 245–258. doi: 10.1016/S0749-3797(98)00017-8
- Finn, J. D., & Rock, D. A. (1997). Academic success among students at risk for school failure. *Journal of Applied Psychology*, 82, 221–234. doi: 10.1037/0021-9010.82.2.221
- Holland, J. L., Daiger, D. C., & Power, P. G. (1980). Description of an experimental diagnostic form for the selection of vocational assistance. Palo Alto, California: Consulting Psychologist Press.
- Jee, S., Conn, A., Szilagyi, P., Blumkin, A., Baldwin, C.D., & Szilagyi, M.A. (2010). Identification of social-emotional problems among young children in foster care. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, 12, 1351- 1358. doi: 10.1111/j.1469-7610.2010.02315.x
- Larson, L. M., & Majors, M. S. (1998). Applications of the Coping with Career Indecision Instrument with adolescents. *Journal of Career Assessment*, 6, 163-179. doi: 10.1177/106907279800600204
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 1, 79-122.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (2000). Contextual supports and barriers to career choice: A social cognitive analysis. *Journal of Counseling Psychology*, 47, 36-49. doi:10.1037/0022-0167.47.1.36
- Luzzo, D. A. (1995). Gender differences in college students' career maturity and perceived barriers in career development. *Journal of Counseling & Development*, 73, 319-322. doi:10.1002/j.1556-6676.1995.tb01756.x
- Luzzo, D. A., & Hutcheson, K. G. (1996). Causal attributions and sex differences associated with perception of occupational barriers. *Journal of Counseling and Development*, 75, 124-130.

- Manuele-Adkins, C. (1992). Career counseling is personal counselling. *Career Development Quarterly*, 40, 313-323. Retirado de <http://psycnet.apa.org/psycinfo/1992-41113-001%201992-41113-001>.
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade (2000). Lares de Crianças e Jovens/Crianças e Jovens que Vivem em Lar. Lisboa. Instituto para o Desenvolvimento Social.
- Nunes, M.F.O., Okino, E.T.K., Noce, M.A., Jardim-Maran, M.L.C. (2008). Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. *Avaliação Psicológica*, 3, 403-414. Retirado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300012.
- O'Leary, V. E. (1974). Some attitudinal barriers to occupational aspirations in women. *Psychological Bulletin*, 81, 809-826. doi: 10.1037/h0037267.
- Robbins, S. B., Wallis, A. B., & Dunston, K. T. (2003). Exploring the academic achievement and career aspirations of college-bound and postsecondary Zulu students. *The Counseling Psychologist*, 31, 593-618. doi: 10.1177/0011000003256349.
- Savickas, M. L. (2002). Reinvigorating the Study of Careers. *Journal of Vocational Behavior*, 61, 381-385. doi:10.1006/jvbe.2002.1880.
- Shook, J. J., Vaughan, M. G., Litschge, C., Kolivoski, K., & Schelbe, L. (2009). The importance of friends among foster youth aging out of care: Cluster profiles of deviant peer affiliations. *Children and Youth Services Review*, 31, 284-291. doi: 10.1016/j.chilyouth.2008.07.024.
- Stein, M. (2006). Young people aging out of care: the poverty of theory. *Children and Youth Services Review*, 28, 422-435. doi: 10.1016/j.chilyouth.2005.05.005.
- Super, D. E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16, 282-298. doi: 10.1016/0001-8791(80)90056-1.
- Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development.
- Swanson, J. L., & Woitke, M. B. (1997). Theory into practice in career assessment of women: assessment and interventions regarding perceived career barriers. *Journal of Career Assessment*, 5, 443-462. doi: 10.1177/106907279700500405.
- Vale, I. (1997). *Participação, Adesão e Autoeficácia em diferentes atividades dos alunos do Ensino Secundário*. Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Zlotnick, C., Tam, T.W., Soman, L.A. (2012). Life Course Outcomes on Mental and Physical Health: The Impact of Foster Care on Adulthood. *American Journal of Public Health*, 3, 534-540. doi: 10.2105/AJPH.2011.300285.